
Os Desafios da Gestão de Materiais no Sistema de Saúde Pública

Tainá Silva,COSTA¹
Tayana Silva, COSTA²
Bruna ALMEIDA
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A Saúde Pública do Brasil sofre com a constante falta de recursos médicos-hospitalares. Por isso, este artigo aborda como a falta de um sistema de gestão de materiais eficiente afeta na qualidade do serviço prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Gestão; Medicamentos; Saúde

A Saúde Pública do Brasil vive um momento complexo. O cenário atual provocado pela pandemia do novo Coronavírus (COVID -19) evidencia a falta de materiais médicos-hospitalares no Sistema Único de Saúde. A administração de recursos de materiais tem sido motivo de preocupação, devido aos orçamentos restritos, os produtos escassos e onerosos e as burocracias do processo licitatório.

A gestão de materiais é fundamental para o funcionamento hospitalar, pois garante os “recursos necessários para o processo produtivo da instituição com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo correto e com o menor custo” (Fiocruz, 1998, p.21). Além disso, o estoque precisa ser constantemente abastecido, checado e ter os itens devidamente guardados para que não haja desperdícios e faltas. Planejamento, monitoramento e controle são essenciais nesse processo.

Atualmente, a falta de planejamento, controle e monitoramento configuram o maior problema na gestão de materiais da rede pública de saúde. Hoje, na fase de elaboração interna do processo licitatório (momento que é elaborado o Termo de Referência com as qualificações e quantitativo do produto), para a aquisição dos

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada nos dias 20 e 21 de junho de 2020.

1 Aluna do MBA em Gestão e Administração Hospitalar/, e-mail: thaina.s.costa@gmail.com.br

2 Aluna do MBA em Gestão e Administração Hospitalar /, e-mail: tayana.s.costa@gmail.com

. Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com.

suprimentos hospitalares não consideram-se os dados de utilização de suprimentos da rede, ou seja, não há um planejamento e nem previsão da demanda, tampouco, controle e monitoramento eficiente de quanto se é usado pela rede mensalmente e anualmente. Os insumos são solicitados, somente, quando o estoque está baixo. Pelo apresentado, nota-se que não se há garantia de que uma compra fornecerá o suprimento necessário para os hospitais em quantidade suficiente. Além disso, considerando a morosidade do processo licitatório torna-se praticamente inevitável o desabastecimento da rede.

Diante do exposto, nota-se a necessidade da criação de um sistema de monitoramento para os hospitais, upas e unidades de saúde no qual as instituições tenham controle de gasto mensal e anual. O sistema deve ser interligado à Secretaria de Saúde ao qual o órgão é vinculado, a fim de todos os envolvidos no processo obtenha em tempo real informações sobre os estoques, as entradas e saída dos materiais e consiga realizar a mensuração mensalmente e anualmente dos recursos utilizados por todas as redes de saúde. Além do mais, o sistema deve gerar dados e relatórios técnicos-analíticos que permitam ao gestor tomar decisões com mais clareza, fundamentadas em dados e priorizando as urgências.

Portanto, conclui-se que um sistema de dados e monitoramento eficiente dará celeridade e clareza aos processos, ocasionando a diminuição da falta de materiais médicos-hospitalares, além de otimizar tempo e recursos.

REFERÊNCIAS

NETO, Gonzalo V.; FILHO, Wilson R. Saúde e Cidadania: *Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos*. São Paulo: Editora Fundação, 1998.

BLANSKI, M. B S.; SILVA, C. L.; OLIVEIRA, A. G. *Sistemas de Custeio na Gestão Hospitalar*. Curitiba: Ed. UTFPR Editora, 2015.

ANDRADE, Eli Lola Gurgel et al. *Diferentes estratégias de gestão de estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS)*. Revista Debates GVsaúde, [S.l.], p. 40-57, ago. 2018. ISSN 2316-6657. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/debatesgvsaude/article/view/76844/73680>>. Acesso em: 01 de Jul. de 2020.

GARCIA, S.D. et al. *Gestão de Material médico- hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público*. Edição 65; Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem: 2012, pg. 339-346. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a21.pdf>> Acessado em 03 de Jul. de 2020.

GRABOIS, Victor; FERREIRA, Simone C. C. *Gestão em Saúde: perspectivas e desafios para a construção da integralidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009, pg. 157-172. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39753/2/Gest%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20Gest%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde.pdf>>. Acessado em 03 de Jul.de 2020.

BORGES, Melo. et al. *A gestão de materiais médico - hospitalar em hospital público*. Vol. 7 nº1. Brasil: Revista Eletrônica de Gestão em Saúde, 2016. pag. 3369-387. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555865>>. Acessado em: 04 de Jul. de 2020.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3º Edição. Brasília: Ministério da Saúde 2010. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acessado em: 04 de Jul. de 2020.

DEUS, Jonathan G. *Análise das rupturas de fornecimento de medicamentos nos hospitais públicos federais da Paraíba*. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13335>>. Acessado em: 16 de Jul. de 2020.